Aveiro, 19 de Agosto de 1961 ★ Ano VII ★ N.º 356

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

OLH'Ó BELO MEXILHÃO!... *Desenho de Zé Penicheiro*

"INVASÕES FRANCESAS"

SÓ as estatísticas poderão rigorosamente vir a elucidar-nos sobre o número de estrangeiros que atravessam as fronteiras para ver Portugal; mas quer-nos parecer, pelo menos no que respeita a Aveiro — e a região da Ria e do Vouga é já hoje zona infalível nos itinerários dos visitantes —, que, este ano, e a julgar pelo que temos visto já no decurso deste cálido Estio, a cifra de turistas, particularmente de franceses, excederá, em muito, os números dos anos anteriores.

Do facto pode concluir-se que o nosso País entrou decisivamente nos quadros do turismo internacional; e por mérito próprio — queremos dizer: da sua paisagem, do pitoresco dos seus usos e costumes, da sua monumentária, do seu clima, da natural afabilidade do seu povo — pois seria ingénuo acreditar na eficiência tão rápida duma propaganda oficial que só há pouco, e, aliás, estimulada pelos exemplos estranhos, encarou a sério a importância dum problema há muito equacionado e resolvido lá fora. Não serão estranhos também ao feliz acréscimo de visitantes os relativos baixos custos dos produtos e serviços nacionais indispensáveis a uma viagem, mais ou menos demorada, pelas nossas cidades, vilas e aldeias; só que — e infelizmente — a modéstia do nosso nível de vida só a raros endinheirados consente passar as linhas do chão português para viajar por terras estranhas.

Assim restritos à condição de anfitriões, não restem dúvidas sobre as qualidades que, nesse aspecto, nos impõem aos créditos alheios: é pràticamente unânime a opinião dos turistas estrangeiros sobre a gentileza, simplicidade e cordura da nossa gente. «Sabe bem — dizia-nos há dias uma espirituosa francesa — uma estadia em Portugal; não imagina como nos sensibiliza ver a nossa língua acessível ao conhecimento de muitos e, particularmente, o esforço que todos fazem por nos entenderem e serem por nós compreendidos. Até parece que os portugueses estão arrependidos de terem daqui expulso outrora as tropas de Napoleão...» — E sorriu.

Não, gentil amiga: o Corso foi daqui com um tratamento

Continua na página 4

Angola do Presente e do Futuro

3 — O PROBLEMA POLÍTICO

por M. LOPES RODRIGUES

A política é vida e vida é evolução. Dentro deste acertado conceito se movimenta e agita, persistentemente, a vida e a evolução dos povos.

Assentes dos princípios de ausência de preconceitos raciais e na existência de uma nacionalidade comum, toda a nossa política ultramarina terá que conduzir-se no sentido progressivo destas cordenadas:

— melhorando, progressivamente, as condições de vida dos seus trabalhadores e das massas nativas menos favorecidas;

— com a sua elevação cultural (generalizando a adopção da língua portuguesa, eliminando o feiticismo e as seitas obscurantistas);

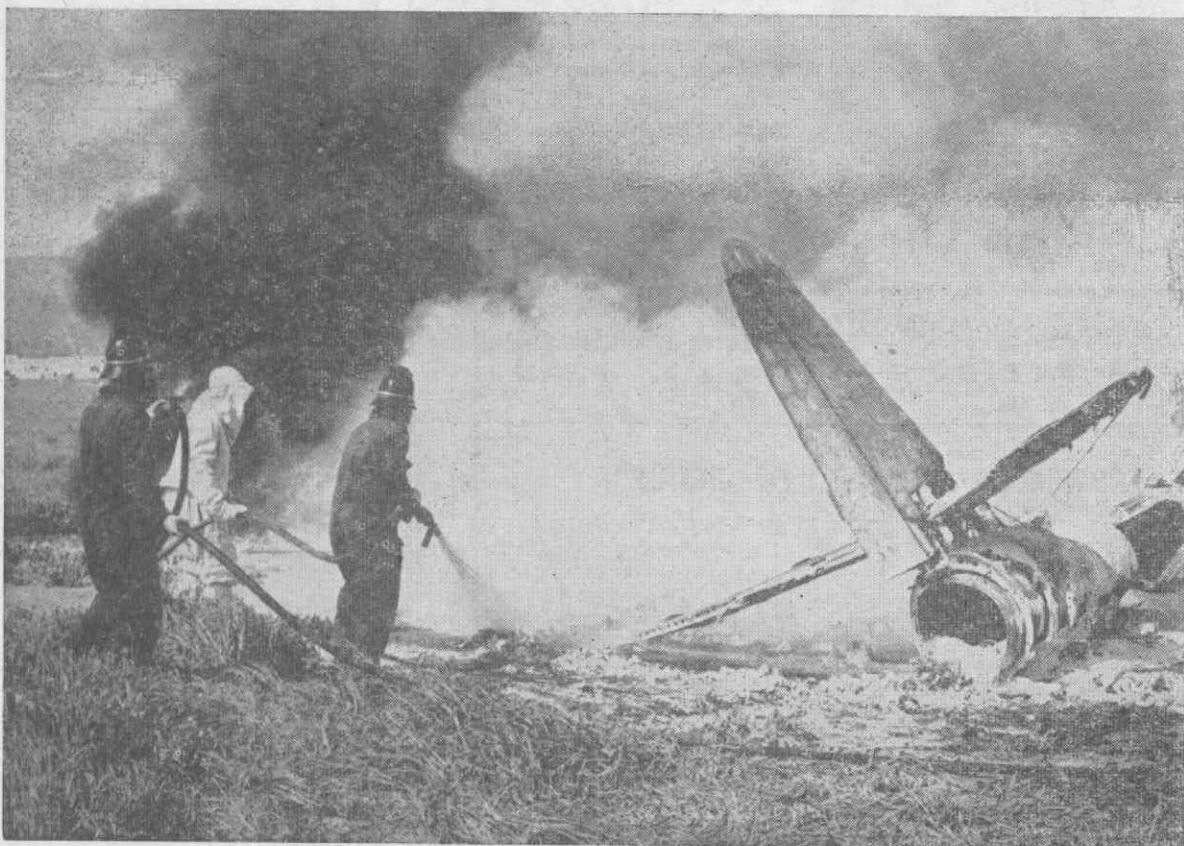
— com a sua progressiva participação nas instituições de natureza cívica e administrativa (em cuja escala esteja o prestígio dos chefes indígenas como elementos de preponderância nessa evolução).

Há quem prefira uma política de aceitação e desenvolvimento dos génios próprios das raças, facultando-se-lhes meios de poderem evoluir por si próprios, promovendo-se a fixação da sua própria língua e dando-lhes funções administrativas exclusivamente dentro do seu próprio meio. Ora, o meu raciocínio contraria a ideia, porquanto se criariam, por esta forma, aglomerados distintos, que não abdicariam das suas crenças anacrónicas, deturpadoras de humanismo, firmados nas leis tribais como sua razão histórica e humana, dando-se, assim, uma estagnação prejudicial, contrária aos desejados progressos das gentes.

Tenho para mim que, neste aspecto, nada mais conveniente que promover, facilitar e realizar, por todas as formas possíveis, uma vasta e fecunda assimilação, eliminando-se, por igual sistema e objectividade, os preconceitos intransigentes das raças proporcionando a todos, brancos, mestiços e pretos, os mesmos direitos, procurando, abertamente e corajosamente, uma íntima cooperação das populações, não só na administração das suas terras, como interferindo,

Continua na página 4

DIR-SE-IA que a imagem nos mostra um dantesco flagrante dos horrores da guerra. Mas não, felizmente: trata-se apenas de um exercício de luta contra incêndio, já que — e, neste caso, infelizmente — os homens têm que prevenir-se contra os efeitos temíveis da maldade dos homens.
Foto do Capitão Pires Tavares

AVEIRO NA IMPRENSA

Como oportunamente anunciámos, estiveram em Aveiro, no último sábado, acompanhados pelos professores doutores Fernandes Martins e Bairrão Oleiro, os alunos do XXXVII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, oriundos da Alemanha, América do Norte, África do Sul, Brasil, Canadá, Chile, Espanha, França, Haiti, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Marrocos, Porto Rico, Suécia, Suíça e Trinidad.

Não só eram diversas as suas procedências, mas também as suas idades iam desde os 20 aos 70 anos. Todos, porém, manifestaram a um dos nossos redactores, que os acompanhou, o seu agrado pelo ambiente local, declarando-se maravilhados com a paisagem da laguna aveirense.

«O Primeiro de Janeiro» da pretérita terça-feira, 15, referindo-se às excursões de estudo daquele Curso de Férias, insere lisonjeiras palavras para a nossa região numa expressiva local subordinada ao título «Os estrangeiros e o povo simples do nosso

Continua na página 5

19-VIII-1961

PUBLICITÁRIO

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada
Óculos de todas as espécies
Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Saias plissadas de TERYLENE

Grande Sortido

Preços para revendedores na

Casa PREÇO POPULAR

Rua de Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia cartoze de Outubro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adiante indicados, pelo maior preço que lhe for oferecido acima dos também indicados, penhorados nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Fassio, Limitada, com sede em Lisboa, move contra André de Mira Correia e mulher, Maria Luísa Torres de Mira Correia, residentes em Aveiro.

BENS A PRACEAR

— Uma mobília de casa de jantar, composta de mesa, seis cadeiras e dois móveis em estado de novo, cor branca, que vai à praça por três mil escudos.

— Um fogão de cozinha marca «Leão», com quatro registos, cor branca, que vai à praça por mil escudos.

— Um aspirador e respectivos apetrechos, cor vermelha, marca «Electrolux», que vai à praça por mil e quinhentos escudos.

E' fiel depositário destes bens o Excelentíssimo Senhor Doutor Luís Regala, solteiro, maior, advogado, desta cidade.

Aveiro, 31 de Julho de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino,

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 19-8-1961 ★ N.º 356

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

BARBEARIA

Trespassa-se. Motivo não poder estar à testa.

Rua do Almirante Cândido dos Reis, n.º 1, em AVEIRO.

Escola de Enfermagem do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Delegação da Zona Centro

Coimbra

Estão abertas até ao dia 15 de Setembro as inscrições nos *Cursos de Enfermagem Psiquiátrica* e *Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica* para o ano lectivo de 1960-1961, para os alunos de ambos os sexos.

São condições de admissão:

Cursos de Enfermagem Psiquiátrica: 1.º Ciclo Liceal ou habilitações equivalentes.

Também podem inscrever-se neste Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica que tenham mais de três anos de bom e efectivo serviço prestado em estabelecimento de assistência psiquiátrica oficial.

Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica: Exame do 2.º grau de Instrução Primária.

A admissão dos candidatos é efectuada mediante exame de aptidão.

Estão dispensados deste exame:

— Os candidatos já diplomados por uma Escola de Enfermagem Geral;

— Os Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica que concorram ao Curso de Enfermagem Psiquiátrica e tenham mais de três anos de bom e efectivo serviço;

— Os candidatos que possuam habilitações literárias superiores ao 1.º Ciclo Liceal ou equivalente.

A Secretaria da Escola, Avenida de Sá da Bandeira, 85 — Coimbra, facultará aos candidatos todas as informações sobre o funcionamento e duração dos Cursos.

Coimbra, 12 de Agosto de 1961

O Director da Escola,

Dr. Domingos Vaz Pais

VENDE-SE — Cota em Café, nesta cidade. Informa-se na Redacção deste jornal.

Trespassa-se

Casa de Pasto. Bom local. Motivo doença. Informa-se na Rua do Almirante Cândido dos Reis, n.º 1, em AVEIRO.

MORRIS 850

O utilitário do momento

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5

Telefones 23 412 — 23 967

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faço público que *Maria Luísa Mendes Leite Machado*, residente na Rua do Carmo, n.º 64, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de *Maria do Rosário Miguéis Picado*, da sepultura n.º 1.009 do 4.º talhão do Cemitério Sul, para o jazigo que possui no Cemitério Central, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de *vinte dias*, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Julho de 1961

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - Telef. 22359

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de acção sumária em execução de sentença que *Manuel José de Barros* e mulher, *Maria Cura de Barros*, residentes na Carregosa-Vagos movem contra *Manuel Baptista* e mulher, *Ofélia Baptista*, residentes em São Bernardo-Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 20 de Julho de 1961

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da 1.ª Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Litoral - Aveiro, 19-VIII-1961 ★ N.º 356

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Vasco dos Santos Lopes* e mulher, *Maria Alves Lopes*, comerciantes, residentes na Rua do Tenente Resende, desta cidade, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que contra os referidos executados move Albano dos Santos, casado, queijeiro, residente na Rua de Antónia Rodrigues, desta cidade.

Aveiro, 31 de Julho de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro - 19-8-1961 ★ N.º 356

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 3.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22 982

AVEIRO

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.).

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E

Telefone 23581

Residência: Av. Salazar, 52 r/c-D.to

Telefone 22767

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras

Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º*

Telefone 22080

AVEIRO

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844

Consultas das 10 às 18 h.

(à tarde, com hora marcada)

AVEIRO

Casa na Praia da Barra

VENDE-SE

Bem localizada, óptima construção, bom estado, baixo preço. Trata: José Gonçalves da Cruz — BARRA - Gafanha da Nazaré.

FÁBRICA DE FUNDIÇÃO DE METAIS DE

Henriques & Martins, L.da

Ferragens para a Construção Civil e Mobiliário

Estação C. F.: Quintans — Telef. 94236 — Correio: Costa do Valado

OLIVEIRINHA — AVEIRO

No "Dia de Angola"

EM AVEIRO BEIRA-MAR OLIVEIRENSE

Esteve prevista para o dia 16 de Julho findo, em todo o País, uma jornada futebolística — por patriótica iniciativa de O NORTE DESPORTIVO, com o patrocínio da Direcção Geral dos Desportos. Seria celebrado o «Dia de Angola», revertendo a receita das várias competições desportivas que então se efectuassem em favor das vítimas do terrorismo naquela nossa Província Ultramarina.

Como oportunamente aqui referimos, a aludida jornada foi transferida, encontrando-se definitivamente marcada para o dia 27 do corrente mês de Agosto — para tanto se antecipando a abertura oficial da época futebolística de 1961 1962.

No Distrito de Aveiro, e com o concurso de doze dos seus grupos filiados, a Associação de Futebol promoverá desafios em quatro localidades, tendo organizado os seguintes e aliciantes programas:

Em Aveiro — *às 16 horas, VISTA ALEGRE — RECREIO DE ÁGUEDA; à 17.45 horas, BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE.*

Em Espinho — *às 16 horas, CUCUJÃES — ARRIFANENSE; às 17.45 horas, ESPINHO — FEIRENSE.*

Em Lourosa — *às 17 horas, LUSITÂNIA — LAMAS.*

Em Ovar — *às 17 horas, OVARENSE — SANJOANENSE.*

VEM AÍ O FUTEBOL!

Obras no Estádio de Mário Duarte

Quantos se têm vindo a interessar pela preparação dos futebolistas beiramarenses notaram já que o Estádio de Mário Duarte está a ser consideràvelmente melhorado, no que respeita às instalações para o público.

Impunha-se, na verdade, desde que o Beira-Mar subiu à I Divisão, que o recinto fosse aumentado na sua lotação. E assim o entendeu a Câmara Municipal. Nesta conformidade, as actuais bancadas serão prolongadas, por forma a preencherem todo o comprimento do rectângulo; e, no peão que tem servido nas últimas épocas, vai proceder-se a um melhor aproveitamento, dando-se-lhe outro declive e implantando-se-lhe fileiras de degraus.

Ao mesmo tempo, no topo sul, o Estádio será aumentado, alargando-se para a zona dos viveiros municipais — que será arranjada para um novo sector de peão, igualmente comportando degraus.

Está ainda em estudo a possibilidade de se instalar uma bancada de topo, na área em que se iniciou a construção de um rinque para desportos de salão, se se verificar que ela é necessária. E, segundo nos informam, dentro em breve começará a edificação de novos balneários, junto dos já existentes.

Os árbitros preparam-se

Amanhã, com início às 10 horas, os filiados na Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro efectuam diversas provas atléticas,

Continua na página 6

Reforços para o — BEIRA-MAR

No defeso prestes a findar, e no que respeita à possível aquisição de novos jogadores, o Beira-Mar andou na berlinda... Com alguma verdade, com a verdade toda, ou mesmo sem a mínima parcela de verdade, falou se de uma série — quase sem conta... — de futebolistas em que os beiramarenses estariam interessados.

Propositadamente, o LITORAL não se fez eco das notícias vindas a público — exactamente por não possuir, na maioria dos casos, elementos seguros sobre se as referidas informações seriam meros boatos ou constituiam autênticas certezas.

Hoje, porém, podemos referir que ingressarão no clube aveirense os internacionais Bastos, ex-Atlético, e Moreira, ex-Belenenses; e que está quase assegurado o concurso de dois antigos futebolistas beiramarenses (Azevedo e Bártolo). que têm jogado no Vitória de Guimarães, e do brasileiro Almir, do Madureira.

Entretanto, os dirigentes do Beira-Mar pensam ainda noutros elementos, que têm treinado em Aveiro: casos de Nogueira, do Benfica, Girão e Adelino, do Recreio de Águeda, França, do Estarreja, e do brasileiro Tony Neno Silva, do Paissandú, de Belém (Pará). E prevê-se, também, a inclusão do argentino Chavez, ex-Belenenses, e de um futebolista moçambicano na turma aveirense.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Os Campeonatos Regionais de Natação principiam, amanhã, EM ÁGUEDA

AMANHÃ, pelas 17 horas, na piscina do Sport Algés e Águeda, realiza-se a jornada inaugural dos Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro. A segunda jornada encontra-se marcada para o dia 27, com início igualmente designado para as 17 horas, e naquele mesmo recinto.

Na decorrente época, filiaram-se na Associação de Natação de Aveiro cinco clubes — Algés e Águeda, Beira-Mar, Galitos, Escola Livre e Recreio de Águeda. Todavia, só os primeiros quatro enviam representantes aos Campeonatos, notando-se a ausência — deveras lamentável — dos nadadores do Recreio. Ao mesmo tempo, é de se saudar o regresso do Escola Livre, de que só recentemente tivemos notícia, a par das já festejadas presenças do Algés e Águeda e do Galitos (a manterem-se em elogiável continuidade de esforços e interesse pela modalidade), e do também festejado retorno do Beira-Mar, após uma época de total paralização.

De acordo com as inscrições registadas até a passada terça-feira, dia 15, participam nas diversas provas 61 nadadores. No entanto, é possível que ainda se tenham registado outras inscrições.

O Sport Algés e Águeda apresentará 37 representantes: 22 infantis, 1 iniciado, 5 aspirantes, 3 juniores e 6 seniores. Depois, aparece-nos o Clube dos Galitos, com 12 atletas: 8 infantis, 3 aspirantes e 1 júnior. Por seu turno, o Beira-Mar será representado por 8 nadadores: 1 infantil, 4 aspirantes, 1 júnior e 2 seniores. Finalmente, o Clube da Escola Livre de Azeméis participa nos campeonatos com 4 elementos, todos seniores.

XADREZ de NOTÍCIAS

Com o triunfo do portista Mário Silva, um jovem ciclista natural do nosso Distrito, terminou na terça-feira a XXIV Volta a Portugal em Bicicleta.

Com uma palavra de felicitações, registamos o excelente triunfo daquele desportista. E, em número próximo, referiremos o comportamento dos voltistas da região de Aveiro.

O Alba e a Associação Oliveirense de Futebol, que este ano disputam o Campeonato Distrital de Futebol da II Divisão, tomam parte, com os seus grupos de honra, no Campeonato Distrital de Reservas. Para esta competição, estuda-se ainda a forma de a fazer disputar: ou numa só poule, ou em séries.

Na passada terça-feira, dia 15, o Sport Clube Beira-Mar promoveu, na Pateira de Fermentelos, um Concurso de Pesca Desportiva Inter-sócios. Apuraram-se as seguintes classificações:

1.º - Alberto Fernandes Rodrigues, 7735 pontos; 2.º - António Barreto Martins, 6015; 3.º - José Guedes da Silva, 5440; 4.º - Joaquim Alves dos Reis, 3240; 5.º - Amabílio Ferreira, 1300; 6.º - Manuel Marques Couto, 1120; 7.º - António Pereira Marques, 910; 8.º - Ricardo das Neves Limas, 800; 9.º - Manuel Correia Marques, 765; 10.º - José Quina Domingues, 730; 11.º - José Maria dos Santos, 720; 12.º - Filinto Nunes Feio, 715; 13.º - João Gonçalo Vasconcelos, 575; 14.º - Eugénio Samico Breda, 370; e 15.º - José da Naia Machado, 305.

Ficou sem efeito a realização do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, em Juniores, pois a Federação não consentiu que a prova fosse apenas disputada por grupos aveirenses e portuenses.

O Desportivo da C. U. F. brilhou nos Campeonatos Nacionais de REMO

NO domingo, na segunda-feira e na terça-feira, efectuaram-se, na Figueira da Foz, os Campeonatos Nacionais de Remo. O Grupo Desportivo da C. U. F., competindo em nove das treze regatas realizadas, somou sete magníficos triunfos — circunstância que colocou as tripulações barreirenses no *podium*, como grandes vedetas do Remo Nacional na época corrente. De resto, os cufistas — quando derrotados — conseguiram ainda o posto de sub-campeões no clássico *shell de 4, seniores*, e apenas em *shell de 8, juniores*, tiveram actuação modesta, não conseguindo qualificar-se para a final.

Posto em evidência o brilhante comportamento do Desportivo da C. U. F., será altura de se saudarem os restantes clubes vencedores, pelos títulos alcançados — Galitos, Caminhenses e L. A. G., todos com dois triunfos, sendo de notar-se que a tripulação lisboeta obteve, sem competidor, uma vitória no primeiro campeonato nacional de *double scull* (dois remadores, sem timoneiro), que constituiu uma curiosidade no meio português da modalidade. E, de igual modo, pretendemos felicitar todos os competidores vencidos, tanto pelo seu desportivismo como pela animação que, com a sua presença, trouxeram às diversas provas. De forma particular intentamos saudar dois concorrentes que pela primeira vez participaram nos Campeonatos Nacionais: o Grupo Cultural e Desportivo da T. A. P. e o Grupo Desportivo da Figueira da Foz.

Feitas as anteriores considerações, a seguir indicaremos — em referência pormenorizada — o comportamento das cinco tripulações que o Clube dos Galitos apresentou este ano.

★ No domingo — em jornada preenchida com diversas eliminatórias — os remadores aveirenses apenas competiram uma vez, e vitoriosamente, efectuando, no autorizado parecer do ilustre crítico de Remo de «O Comércio do Porto», *a melhor exibição técnica do dia*.

Na regata em referência — *shell de 8, juniores* — O Galitos derrotou o Ginásio Figueirense e o Desportivo da C. U. F., que se classificaram pela ordem indicada.

De início, e até aos 500 metros, a prova foi equilibrada. Sempre com vantagem, os alvi-rubros eram, então, seguidos pelos cufistas e pelos figueirenses. Depois, o Galitos passou a dominar completamente, triunfando de forma tranquila; em vista ao segundo posto (que equivalia ao direito de presença na final), o Ginásio veio a obter vantagem sobre os barreirenses, que, ante a surpresa geral, ficaram eliminados em consequência de um final de prova decepcionante.

O Galitos alinhou com: *José Eleutério Pereira Miguéis Picado, Joaquim Ventura da Costa, Augusto Manuel Tavares Ferreira, José Bastos Velhinho, Paulo de Almeida Reis, João Carlos Moreira das Neves, António Alberto Moreira de Sousa, Agnelo Maia Casimiro da Silva e Artur Rodrigues Paiva, tim..*

★ Na segunda-feira, o Clube dos Galitos participou em três provas, em que se apuraram os desfechos a seguir indicados:

Skiff, seniores — *1.º — Amadeu Martins Pereira, do Galitos. 2.º — António Manuel Rodrigues, da L. A. G..*

O aveirense, com exibição agradável, revalidou novamente o título — sendo de referir, também, que o remador da capital, campeão júnior do ano findo, evidenciou agora nítidos progressos.

Shell de 8, juniores — *1.º — Galitos. 2.º — Caminhense. 3.º — Ginásio Figueirense. 4.º — Naval 1.º de Maio. A equipa de Aveiro apresentou-se com os remadores que alinharam na véspera,*

A prova teve bastante movimentação e interesse. Os navalistas atrasaram-se ainda nos 200 metros iniciais, por precalço de um dos seus remadores; entretanto, caminhenses e ginalistas travaram intensa luta, em perseguição do Galitos, que tomara a dianteira, e que passou na ponte bem destacado. A seguir, e com a questão do título resolvida, os figueirenses do Ginásio cederam nìtidamente, permitindo que os minhotos se fixassem no segundo lugar.

Shell de 4, seniores — *1.º - Caminhense. 2.º - Desportivo da C. U. F.. 3.º - Galitos (Luís de Pinho da Maia Romão, António Carvalho de Sousa, João António Martins Pereira, Carlos Armando de Carvalho Picado e Carlos José Pereira Teles, tim.). 4.º - Náutico de Viana.*

Nos primeiros 250 metros, os

Continua na página 6

Amadeu Martins Pereira, valoroso campeão luso-brasileiro de skiff, que revalidou o título nacional na pretérita segunda-feira, na Figueira da Foz.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

A CIDADE

Palácio da Justiça

Na companhia dos srs. Dr. Manuel Joaquim Tinoco Sampaio de Faria, Juiz Ajudante do Círculo Judicial de Aveiro, e Eng.º António da Nóbrega Canelas, Chefe dos Serviços de Obras da Câmara Municipal, visitaram, na pretérita quarta-feira, as obras do Palácio da Justiça, os srs. Arquitecto Raul Rodrigues Lima, autor do projecto daquele edifício, e o Pintor António Lino, que vai executar os painéis decorativos destinados aos seus interiores — a fim de se inteirarem do andamento dos trabalhos, actualmente em fase de acabamento.

Segundo informação que colhemos, obra estará terminada em meados do próximo ano.

Rotary Clube

Na próxima segunda-feira, o Rotary Clube de Aveiro promove nova reunião dos seus associados, no Restaurante Galo d'Ouro.

O rotário aveirense sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes fará uma palestra, subordinada ao tema *Curiosidades sobre o Fomento de Exportação.*

Conservatório Regional de Aveiro

★ Na Academia de Música de Santa Maria, da Vila da Feira, perante júris do Conservatório Nacional, realizaram-se recentemente os exames dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, que decorreram com alto nível.

Foram obtidos os seguintes resultados:

2.º Ano de Solfejo

Padre Arménio da Costa Júnior — 15 valores; Padre Manuel Creoulo — 14; Francisca Nery Barbosa — 15; António Valente de Pinho — 16; Manuel da Silva Frade — 16; Maria de Lourdes Simões Vieira — 16; Mario Mateus — 17; e Armando Dias Vidal — 17.

3.º Ano de Solfejo

Padre Arménio da Costa Júnior — 14 valores e Mário Mateus — 16.

3.º Ano de Piano

Padre Arménio da Costa Júnior — 13 valores.

3.º Ano do Curso Geral de Canto

Maria Luisa de Lima e Castro — 15 valores; e Mário Mateus — 17.

3.º Ano de Clarinete

Adelino Ferreira Martins — 16 valores.

★ As matrículas de inscrição para o próximo ano lectivo efectuam-se dos dias 1 a 11 do próximo mês de Setembro, na Secretaria do Liceu Nacional de Aveiro. Os alunos que não se matricularam no prazo indicado ficarão sujeitos a uma multa.

Quem perdeu?

Relação — referida ao passado mês de Julho — dos objectos e valores achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde podem ser reclamados pelos seus donos:

Um brinco em ouro; uma saca de pano; um porta moedas de pano; uns óculos graduados; um tubo de escape de automóvel; uma bicicleta de homem; um casaco de lã para criança; uma guarnição em plástico de farolim de automóvel; duas meias folhas de papel selado; uma ordem de serviço das «Oficinas Gamelas»; uma rede para mosquetos; uma câmara de ar de automóvel; um tampão de depósito; e um porta moedas com dinheiro.

Angola do Presente e do Futuro

Continuação da primeira página

através dos seus representantes, numa escala de méritos, na resolução dos problemas locais e, até, nos problemas gerais da Província, sem que com isso se faça diminuir o prestígio do Governo e os fundamentos da Nação, no curso das suas necessidade e da sua continuidade histórica.

Evidentemente que há que prevenir os riscos de precipitadas resoluções, devendo iniciar-se a nova ordem com as populações e as raças que na dura prova que estamos a passar se conservaram fieis à Mãe-Pátria, sem que isso, todavia, represente previlégio de futuro, pois desde que não admitimos a exploração dos negros pelos brancos, menos podemos admitir que haja exploração dos negros pelos negros.

Para já, há que considerar em relevante preponderância os bailundos, na realidade todos magníficos portugueses, como justo prémio da sua valia e da sua consciência comprovada ao serviço da Nação.

Quem, lealmente, alinha ao nosso lado, lutando pela mesma causa de defesa da Pátria, por ela vertendo, sem renúncias, o seu sangue, deve ser considerado de maneira especial, pois tem por si o valor de um alto patriotismo e alta consciência de cidadonia.

Independentemente desta plataforma de contingência, é necessário criar a forma de se ouvirem os povos como povos, mesmo através de indivíduos não representativos, ainda que estes sejam em número ilimitado, que é processo de procurar intensificar a coexistência e actividade regular de todos os elementos naturais, com abolição das concepções que ainda hoje constituem circunstâncias impróprias de consequência tribal, para que se promova a participação dos naturais, como autoridades valiosas, na família, na freguesia e no município, valorizando progressivamente a raça negra, integrando-a profundamente em todo o corpo moral, social e político da Nação.

É necessário, é mesmo indispensável, que todos se integrem nos direitos e nos deveres que lhes são concedidos de participarem nos corpos de administração, através dos mais aptos e capazes.

No aspecto geral da política a respeito do nativo, donde resulta a maioria da mão-de-obra ultramarina, temos que tratar de a conduzir para o emprego, fazendo compreender a inconveniência da ociosidade, tratando da sua habitação, da sua higiene, da sua invalidez, do seu salário, da sua educação, da sua elevação social, da sua organização, da sua dignidade e, sobretudo, da sua condição de portugueses.

É um vasto campo de acção económica e social — é todo um vasto campo de acção política.

Para tanto, e para já, não se torna necessário desfazer os grupos naturais para não converter o Estado numa posição governativa sobre a miséria de rebanhos destroçados, mas, pelo contrário, procurar juntar os interesses morais e materiais de todos, harmonizando-os com os interesses que o Estado representa.

O branco desempenhará, entretanto, uma posição que se desenvolva com aquelas, contribuindo para o desenvolvimento destas, tendente à organização progressiva, à defesa dos interesses específicos, sob a superior coordenação do Governo em ordem à realização conveniente dos fins superiores dos indivíduos e da Nação.

Este é, a nosso ver e para tal, o problema político genérico e imediato que, presentemente, mais interessa a Angola.

M. Lopes Rodrigue

diz o LEITOR...

Cuide-se do Monumento a João Afonso de Aveiro

«/.../e nesta quadra, em que visitam Aveiro tantos turistas, muitos deles estrangeiros, mais lastimável é ainda que não tenhamos a *nossa casa* asseada. É francamente deplorável o abandono a que foi votado todo o conjunto monumentário que no Rossio consagra o grande navegador aveirense João Afonso. Sobre o desleixo que logo revela o arrelvado, há, por vezes, naqueles sítios, resíduos de comida e cascas de frutos, certamente ali deixados pelos excursionistas menos escrupulosos; e é frequente observar-se que o plinto do monumento sirva de cabide às roupas dos forasteiros. Também o rapazio por ali faz praça, em correrias desordenadas e garotices de reprimir.

Há, assim, que policiar o local, limpá-lo e alindá-lo, de maneira a que não resulte em desrespeito a homenagem que se quis prestar a um Aveirense de quem tanto nos orgulhamos/.../.»

Um perigo Sobre a Ria

«/.../Aproveito o ensejo para dizer que, quando no domingo, embarquei no Forte, na lancha da carreira de S. Jacinto-Aveiro, vi, com espanto e natural receio, que, *uma vez mais*, se consentia que na mesma entrassem pessoas em número excedente em muito à lotação normal. Como atrás deixo entender, não é a primeira vez que verifico tal facto. Mesmo com a Ria calma, torna-se já perigosa tal prática; mas a agitação das águas ou a ventania podem surgir imprevisivelmente e, então, surgirá a possibilidade de uma trágedia, pois que, em caso de afundamento, dificilmente poderá salvar-se quem vai naquela embarcação empilhado como a sardinha/.../.»

Assinante n.º 1-2

Evite-se a Poeirada no Parque

«O Parque existe para nele se passear. E, certamente, em condições que tornem aprazível, e mesmo saudável, a permanência naquele belo lugar público de repouso. Não se compreende, portanto, que a limpeza dos seus arruamentos se faça em alturas de movimento. Foi, porém, o que se deu entre as 11 e as 12 horas do dia 15 do corrente, dia feriado. Talvez por esta circunstância, e ainda porque estivesse muito calor, numerosas eram as pessoas que ali se encontravam, entre elas muitas crianças. E todos comeram pó, enquanto não conseguiram fugir à poeirada espessa das intempestivas varredelas /.../.»

Assinante n.º 1-134

Impõe-se sanear a Ilha do Canastro

«A chamada «Ilha do Canastro», no Bairro de Sá, não tem saneamento. Por isso, as escorrências, e demais sugidades e lixos, mostram-se sobre a via pública naquele local e imediações. Sobre o efeito desagradável à vista, patenteia-se ali um perigo para a saúde pública, a que urge pôr fim/.../.»

A. N. — *Um leitor do Litoral*

Motonáutica e Vela na COSTA NOVA

Com a presença de desportistas espanhóis de Vigo e da Corunha, e de portugueses de Lisboa, Porto e Aveiro, o Sporting Clube de Aveiro promove, em 25, 26 e 27 de Agosto corrente, na Costa Nova, diversas jornadas de Motonáutica e de Vela.

O programa das competições ficou assim estabelecido.

Dia 25 — *A's 15.30 horas — 2 regatas de Vela, no percurso Barra — Costa Nova, para todas as classes de barcos.*

Dia 26 — *A's 16 horas — 2 regatas de Vela, no percurso indicado, e para os mesmos concorrentes. A's 17 horas — Recepção aos motonautas espanhois e portugueses.*

Dia 27 — *A's 15.30 horas — Regatas Internacionais de Motonáutica (velocidade pura), para embarcações de «corrida», «sport» e «turismo». A's 17.30 horas Exibições de «ski» aquático, por especialistas da modalidade, entre eles o campeão de Angola. A's 20 horas — Distribuição de prémios, no decurso de um jantar, no Hotel Beira-Ria.*

As provas, em que se disputam valiosos troféus, estão a despertar bastante interesse.

«Invasões» Francesas

Continuação da última página

proporcionado à forma como entrou; agora, quanto a vós, amáveis francesinhas, tereis sempre franqueadas as portas fronteiriças para quantas «invasões» vos apetecerem...

S. C.

À Última Hora

Uma acertada medida

Por despacho ministerial de 17 do corrente, foi autorizado o aumento de $10 em quilo na tabela do arroz produzido nas margens do Rio Vouga — satisfazendo-se, assim, a justa pretensão apresentada pelos Grémios da Lavoura da IV Região Agrícola.

A «Sereia» tocou...

Anteontem, cerca das 16.30 horas, foram reclamados os serviços dos bombeiros da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes para acudirem a um violento incêndio que se manifestara na freguesia de Castanheira do Vouga, na Serra do Caramulo, no limite dos lugares de Avelal e Corga da Serra.

O fogo, numa extensão de vários quilómetros, devorava pinhais, eucaliptos e matos de diversos proprietários, provocando compreensível alarme e inquietação.

Logo inúmeros populares procuraram debelar as chamas, munidos de ramos verdes e de água, que transportavam em baldes. Entretanto, foram chegando à zona do incêndio bombeiros e material das corporações de Águeda, Albergaria-a-Velha e Aveiro. E, dos seus esforços conjugados resultou a extinção do fogo, cerca das 22 horas — depois de porfiados e bem orientados trabalhos.

Será ainda de referir que de Aveiro, cerca das 17.45 horas, seguiu para o local, como reforço, uma segunda viatura dos «Bombeiros Novos» — que fizeram deslocar para o combate às chamas 21 homens. Em nota final, diremos, também, que estiveram em actividade, perto de 80 bombeiros, elevando-se a muitas centenas o número de populares que com eles colaboraram.

Acidente mortal na Barra

Na pretérita quarta-feira, o menor Vítor Manuel, de 7 anos de idade, filho da sr. D. Vitorina Simões Ventura Martins e do guarda da P. S. P. sr. João Manuel Martins, desta cidade, foi colhido por uma camioneta de carga, que lhe produziu morte imediata.

O acidente ocorreu na praia da Barra, onde o desventurado pequeno se encontrava a veranear com seus pais, quando o Vítor Manuel pretendia atravessar a estrada que segue para a Costa Nova.

O motorista da camioneta, sr. João Miranda dos Reis, que tudo tentou para evitar o trágico desastre, foi detido, para averiguações, pela Polícia de Viação e Trânsito.

CINEMAS

Programa da Semana

Teatro Aveirense

Sábado, 19 — A mais arrojada evocação da vida de um «gangster», num filme em que veremos um império de «gangsters» aniquil-do à bala! — **A Capital do Crime.** Uma película com Ray Danton, Karen Stelle e Elaine Stewart, numa sessão para maiores de 17 anos, com início às 21.30 horas.

Domingo, 20 — Uma comédia das «frescas... e boas», para fazer rir em todos os tons. **Escada Acima, Escada a Baixo.** Um filme em *Eastmancolor*, com um notável elenco: Myléne Demongeot, Michael Craig, Anne Heywood, James Robertson Justice e Claudia Cardinale. Sessões, para maiores de 17 anos, às 15.30 e às 31.30 horas.

Quinta-feira, 24 — Um magnífico filme francês, com o notável cómico Carry Cowl ao lado de Annette Poivre, Pascal Audret, Raymond Bussieres e Jacques Vilfride: **O Amigo da Família.** Sessão, para maiores de 17 anos, às 21.30 horas.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 20 — Um filme do realizador Camillo Mastrocinque, com surpreendentes aspectos da vida em Cortina d'Ampezzo, elegante estância italiana: **Férias de Inverno.** Uma película, em *Technirama* e *Technicolor*, com os artistas Michéle Morgan, Vittorio de Sica, Eleonora Rossi Drago, Alberto Sordi, Dorian Gray, Renato Salvatori e Pierre Cressoy. Sessões, para maiores de 17 anos, às 15.30 e às 21.30 horas.

Terça-feira, 22 — Uma divertida película, em *Vistavision*, com Anthony Perkins, Shirley Mac Laine e Paul Ford: **Viva o Casamento.** Sessão, para maiores de 12 anos, às 21.30 horas.

AVEIRO NA IMPRENSA

Continuação da primeira página

País» que, com a devida vénia, queremos deixar arquivado nas colunas do *Litoral*.

«É profundamente certo que, para que se possa conhecer um País ou uma região deste, não basta percorrer as ruas movimentadas e elegantes duma cidade, admirar os seus monumentos e luxuosas instalações, ver o ar formal e cosmopolita dos seus habitantes.

O visitante deste género ficará ùnicamente conhecendo a face cenográfica e glacial duma terra, através dos moldes usados em todos os centros, com os costumes e hábitos adaptados e recolhidos em todos os meios, o que, na verdade, não corresponde àquilo que o país tem de muito seu, de característico e vinculado, aquilo que é puro e pode definir e representar um povo, que, sem dúvida, é o que pode definir uma nação.

Dentro deste espírito de inteligente visão, procedeu a direcção do Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ao estabelecer os itinerários das suas cinco excursões de estudo, de molde a dar à centena de estrangeiros dos mais países, que frequentaram aquele Curso, uma ideia, o mais clara e honesta possível, da nossa terra e do nosso povo.

Pode dizer-se, que os rapazes e raparigas, vindos da Estónia ou da Trinidad, da Alemanha ou de Porto Rico, da França ou do Chile, conviveram largamente com os nossos modestos e heróicos pescadores da Nazaré, ficando a saber que, «quando o vento bate de Nordeste, e o mar despedaça os seus barcos, os corpos tisnados e frios são atirados à praia batida pelas vagas», como lhes disse e geógrafo que lhes explicou o sentido humano daquela gente.

No cimo das Paredes do Guardão, em pleno ambiente caramuleiro, onde a vida nasce da rocha e sobre a rocha se morre, os cem estrangeiros viram os rostos cavados e cortidos daqueles heróis da fraga, para quem o uivar do lobo não é mais do que o simples uivar do vento nos recôncavos da serrania.

Nas vertentes da Serra da Lousã, olharam, não com um simples sentimento de curiosidade indiferente, mas sim com profundo e sentido respeito, as manchas pardacenta das minúsculas e alcandoradas aldeias da Cerdeira e do Candal, onde o homem, passadas as chuvas e volvido o sol que tosta os cabeços da serra, vem cá muito abaixo, reaver a terra que a fúria torrencial da procela lhe roubou à magra propriedade.

Tudo isto lhes foi dito e explicado, pelos professores que os acompanhavam, numa simpática manifestação de honestidade, que, longe de diminuir, antes exalta e dignifica um povo.

Foi esse mesmo povo, que, finalmente, quando, deslumbrados pela majestade do cenário, sulcavam de barco a Ria de Aveiro, os saudava alegremente, suspendendo por instantes as suas fainas.

Na verdade, enquanto o «mercantel», rebocado por uma lancha, sulcava as águas quietas da majestosa bacia do Vouga, os moliceiros, descrevendo airosas e elegantes manobras, saudavam, pela mão salgada e dura do seu timoneiro, aquela centena de estrangeiros, que lhes correspondia, não já sem emoção.

Eram os marnotos e soldadores dos estaleiros, eram os pescadores e os arrais dos «aveiros» que demandavam o mar, eram os solitários habitantes das muitas ilhas que se perdem na imensidade da argêntea toalha líquida, que estendiam os seus braços, numa saudação amigável, àqueles estrangeiros desconhecidos.

Foi assim, depois de uma viagem de vinte quilómetros pela Ria de Aveiro, sobrevoados de perto pelos maçaricos e borrelhos, que criam e vivem nas tramageiras e juncais daquele amplo cenário de encantamento, que os cem estrangeiros do Curso de Férias se despediram da paisagem portuguesa e do seu povo.

Eles viram praias elegantes e cidades cosmopolitas, pois também cá as temos, mas, por certo, aquilo que nas suas terras e, já longe de nós, lhes vai evocar o solo português, onde durante cerca de trinta dias viveram, será o povo simples e heróico nas suas multiplas fainas, quer na Ria de Aveiro, quer nos penhascos do Caramulo ou da Lousã, e isso nos contento, porque esses bem representam o País... »

Alguns alunos do Curso de Férias e os seus professores, junto do Canal Central da Ria, no pretérito sábado, quando posaram para o LITORAL

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro, e D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues; e os srs. Dr. José Vieira Gamelas e Pompeu de Melo Figueiredo.

Amanhã — A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; o sr. José Augusto Rocha; os meninos Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique); e os meninos Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Carlos Amável dos Santos Valente, filho do sr. Carlos Valente.

Em 21 — As sr.as D. Augusta Pinto Ribeiro de Vilhena e D. Augusta de Oliveira Marques Ramos; os srs. Dr. Cândido Quininha, Auréleo Martins de Campos, Fernando Canha de Carvalho Catarino, Feliciano Moreira Augusto Duarte e Viriato Patrício do Bem, ausente na cidade da Beira (Moçambique); a menina Ângela Maria de Castro Peixinho, filha do sr. João dos Santos Peixinho; e o menino José Domingos da Silva Dinis Cravo, filho do sr. Júlio Diniz Cravo.

Em 22 — As sr.as D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos Marques Mano, e D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo; o menino José Mário Catarino Praia; e as meninas Maria Arlete, filha do sr. João Oliveira, e Emília Maria Limas Belmonte Pessoa, filha do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 23 — A sr.ª D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre; e a menina Maria Odete Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho.

Em 24 — As sr.as D. Capitolina Rosa da Cunha, esposa do sr. António Vieira Marques da Cunha, e D. Maria José Soares de Almeida Santos, esposa do sr. Bernardo Marques dos Santos; o nosso colaborador Amílcar Torres; o sr. Alfredo Francisco dos Santos; e o menino Jorge da Graça e Melo, filho do sr. Telmo da Graça e Melo.

Em 25 — As sr.as prof.ª D. Rosa Soares de Pinho e D. Maria das Neves Natividade Salgueiro; o sr. Fernando Augusto Azevedo Alves Novo; e o menino Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida.

CASAMENTO

No último domingo, realizou-se, na Sé-Catedral o casamento da sr.ª D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo, filha do saudoso Director da página desportiva deste jornal, Dr. José Christo, e da sr.ª D. Rosa de Sousa Christo, com o sr. Alferes-aviador Aires Mário da Cruz, filho da sr.ª D. Leonor Carolina Etelvina Lobato Faria e Cruz e do sr. Aloísio Francisco Conceição Mateus Cruz.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sua tia, sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e o industrial sr. Júlio Gomes da Silva Mateiro; e pelo noivo, a sr.ª prof.ª D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, prima da noiva, e o sr. Tenente-coronel-aviador Floriano Lopes Gagean, Director da Primeira Repartição dos Serviços de Recrutamento, Instrução e Treino da Força Aérea e antigo Comandante da Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto.

Ao novo lar desejo o Litoral as maiores felicidades

DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Como habitualmente por estas alturas do ano, encontra-se nas termas espanholas de Mondoriz o nosso apreciado colaborador Dr. Querubim Guimarães, ilustre advogado aveirense.

DE FÉRIAS

★ Seguiram para a Curia, até final do corrente mês, o 1.º Sargento sr. Alberto Vaz Pinto e sua esposa, sr.ª D. Maria da Glória Pinto.

★ Vimos em Aveiro, onde se encontra em merecido gozo de férias, o sr. Alferes-aviador sr. Adélio Simões Miranda, residente na Amadora.

★ Tivemos o grato prazer de cumprimentar em Aveiro o antigo Professor de Educação Física da nossa Escola Técnica e do Clube dos Galitos João Henrique Ribeiro da Costa, que esteve nesta cidade com sua esposa e que se encontra a veranear na Costa Nova.

★ Também vimos em Aveiro o nosso conterrâneo Rui Costa, funcionário, em Lisboa, da Caixa Geral dos Depósitos.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PAGINA

Campeonatos Nacionais de Remo

quatro concorrentes mantiveram-se em nível de igualdade A partir daí, sòmente as tripulações de Caminha e Barreiro conseguiram ficar em condições de lutar pelo êxito, que veio a ser obtido, com justiça, pela equipa nortenha.

★ Na última jornada dos Campeonatos disputada na terça-feira, os remadores aveirenses competiram em duas regatas:

Shell de 4, juniores — *1.º-Desportivo da C. U. F.. 2.º Galitos (Agnelo Maia Casimiro da Silva, António Alberto Martinho de Sousa, João Carlos Moreira das Neves, José Eleutério Pereira Miguéis Picado e Artur Rodrigues Paiva, tim.). 3.º-Caminhense. 4.º-Desportivo da Figueira da Foz.*

A partida foi vistosa, com todas as tripulações em boa toada; mas, aos 250 metros, Galitos e C. U. F. comandavam. Depois, e em consequência do estado da pista, os aveirenses revelaram dificuldades para dominar o barco, perdendo algum terreno, ao passo que os cufistas — sempre combativos — a pouco e pouco ganhavam ascendente, de forma a concluirem a prova bem destacados.

Shell de 8, seniores — *1.º-Caminhense. 2.º-Galitos (Manuel Bastos da Madalena, Joaquim Ventura da Costa, Manuel Pereira de Matos, Hermenegildo de Matos Gonçalves Andias, António Carvalho de Sousa, João António Martins Pereira, Carlos Armando de Carvalho Picado, Luís de Pinho da Maia Romão e Carlos José Pereira Teles, tim.).*

Apesar dos ataques que os aveirenses por vezes lançaram, a tripulação minhota, mais experiente, dominou inteiramente a luta, que decidiu a seu favor por margem que não deixou lugar para dúvidas.

★

Antes de finalizar as presentes notas referentes aos Campeonatos Nacionais de Remo, julgamos oportuno arquivar nestas colunas alguns excertos dos judiciosos comentários que *S. B., enviado especial de «O Comércio do Porto»*, fez no número de terça-feira daquele conhecido jornal portuense.

Portanto, e com a devida vénia, transcrevemos, seguidamente:

[...] Anote-se o exemplo do Galitos de Aveiro que, depois de uma queda iniciada há dois anos, se vulgarizou, arrastando consigo para a escala diminuitiva, o Remo português. Mas ontem, na Figueira da Foz, os aveirenses, no seu «shell» de 8, juniores, patentearam ao público e aos tecnicos que os seus conjuntos estão no melhor caminho, elevando-se no conceito geral e elevando o Remo nacional. Na verdade, o trabalho dos aveirenses, realizado na pista do Mondego, foi algo de admirável, com vista ao futuro. Tudo gente nova, gente a fazer-se para uma melhor concepção técnica. Mas tanto bastou para todos crerem que eles aí estão, novamente, no grande plano da modalidade, tudo fazendo crer que o futuro dos aveirenses e, consequentemente, do Remo português, vai voltar à situação de pleno ressurgimento. Pelo que está a realizar em favor da modalidade, o Galitos de Aveiro bem merece um aceno de simpatia e o auxílio de quem pode. [...]

[...] A vitória do Galitos de Aveiro foi, a todos os títulos, notável, não só porque bateu dois difíceis adversários, como, e principalmente pela sua actuação valiosa. Os aveirenses, desde o início até ao fim, numa pista muito irregular, com forte mareta provocada pelo vento, souberam manter-se de tal modo que mais pareciam uma tripulação consagrada do que jovens na escala progressiva. Magnífica a sua puxada do remo à frente, ataques dentro de água, num aproveitamento muito generalizado. A contorsão dos corpos dos remadores poucas vezes se viu, mantendo-se numa posição correcta, que satisfez, passando com facilidade do ataque para a recuperação, suavidade no trabalho de «slyder» e, sobretudo, a forma correcta e fácil como tentavam o balanço. Daqui resultou que o barco do Galitos de Aveiro andava mais, à média de 38 remadas, do que os do Caminhense e Ginásio Figueirense, na média de 40 a 42.

Se esta juventude for conduzida como até aqui, não podem restar dúvidas que estamos na presença de uma tripulação que muito irá honrar o Remo português. [...]

VEM AÍ O FUTEBOL!

— para se ajuizar da sua preparação física com vista à época prestes a iniciar-se.

As provas realizam-se no Estádio de Mário Duarte. Após a sua efectivação, pelas 13 horas, realiza-se a habitual festa de confraternização entre os dirigentes e os árbitros aveirenses, no decorrer de um almoço, no Restaurante Galo d'Ouro.

Provas de Abertura

Com a participação dos seus quatro filiados que concorrem à II Divisão Nacional, a A. F. Aveiro promove, em 3, 10 e 17 de Setembro próximo, o seu torneio de abertura.

Nas eliminatórias, jogam: no dia 3, Sanjoanense-Feirense e Espinho-Oliveirense; no dia 10, Feirense-Sanjoanense e Oliveirense-Espinho; no dia 17, com desafios agrupados e em campo a designar, os vencidos e os vencedores das anteriores eliminatórias.

Calendário dos Jogos do Campeonato Distrital da I Divisão

Na passada segunda-feira, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, realizou-se o sorteio referente à elaboração do calendário dos desafios do Campeonato Distrital da I Divisão, que reune a presença de dez equipas: Arrifanense, Recreio, Ovarense, Cucujães, Lusitânia, União de Lamas, Vista-Alegre e Cesarense — que já disputaram a prova na época finda —, Estarreja e Esmoriz.

Os estarrejenses ascenderam à I Divisão, por terem triunfado no torneio da II Divisão, enquanto que a subida do Espinho à II Divisão Nacional proporcionou o ingresso do Anadia no torneio distrital. No entanto, e após recente resolução da sua Assembleia Geral, os anadienses não participam no aludido campeonato, cedendo a sua vez ao Esmoriz. Verificando-se, ainda, que o Pejão trocou as provas associativas pelos campeonatos corporativos — e a ausência dos pedoridenses é baixa importante no torneio aveirense —, o Cesarense, último classificado no Distrital da I Divisão na época finda, salvou-se da descida.

Anunciados os concorrentes, resta referir-se que a competição terá início em 3 de Setembro, sendo a otdem dos jogos a que a seguir incicamos:

1.º DIA

Cucujães - Ovarense, Cesarense - Lusitânia, Recreio - Arrifanense, Lamas - Vista-Alegre e Esmoriz - Estarreja.

2.º DIA

Ovarense - Cesarense, Estarreja - Cucujães, Lusitânia - Recreio, Arrifanense - Lamas e Vista-Alegre - Esmoriz.

3.º DIA

Recreio - Ovarense, Cesarense - Cucujães, Lamas - Lusitânia, Esmoriz - Arrifanense e Estarreja - Vista-Alegre.

4.º DIA

Ovarense - Lamas, Cucujães - Recreio, Cesarense - Estarreja, Lusitânia - Esmoriz e Arrifanense - Vista-Alegre.

5.º DIA

Esmoriz - Ovarense, Lamas - Cucujães, Recreio - Cesarense, Vista-Alegre - Lusitânia e Estarreja - Arrifanense.

6.º DIA

Ovarense - Vista-Alegre, Cucujães - Esmoriz, Cesarense - Lamas, Recreio - Estarreja e Lusitânia - Arrifanense.

7.º DIA

Arrifanense - Ovarense, Vista-Alegre - Cucujães, Esmoriz - Cesarense, Lamas - Recreio e Estarreja - Lusitânia.

8.º DIA

Ovarense - Lusitânia, Cucujães - Arrifanense, Cesarense - Vista-Alegre, Recreio - Esmoriz e Lamas - Estarreja.

9.º DIA

Estarreja - Ovarense, Lusitânia - Cucujães, Arrifanense - Cesarense, Vista-Alegre - Recreio e Esmoriz - Lamas.

AVEIRO E A MOTONÁUTICA

Mercê das magníficas vitórias alcançadas em Espanha pelos conhecidos e correctos desportistas desta cidade, sr. Carlos Marques Mendes e seus filhos, Luís Filipe Mendes e Carlos Vicente Mendes, muito nos temos que orgulhar, pois o nome da nossa cidade foi altamente honrado com os seus feitos.

Também o Sporting Clube de Aveiro, colectividade que aos desportos náuticos tem dado o melhor do seu esforço e sacrifícios sem conta, teve naqueles briosos desportistas seus dignos representantes.

Está a cidade, está o Sporting Clube de Aveiro e o Desporto em geral, de parabéns, não só pelo valor das suas vitórias além-fronteiras, como ainda pelo elevado aprumo e extrema correcção desportiva com que se souberam impor à consideração aos seus leais adversários e ao público que os acarinhou.

A obra do Sporting Clube de Aveiro está patente, mas necessita, das entidades oficiais e particulares, o melhor do seu carinho e ajuda, pois não só pelos feitos da família Marques Mendes, como por outros não menos seus valorosos desportistas, tantos já são eles, a cidade de Aveiro é honrada a todo o passo pelas proezas dos seus atletas e propagandeada pelas suas arrojadas iniciativas.

Por todo o Distrito vai uma onda de verdadeiro entusiasmo pela Motonáutica, que tem de ser acarinhada e apoiada, de forma a dar-se realidade às mais prementes necessidades para um melhor e bem aproveitado desenvolvimento.

Cumpre às entidades oficiais e particulares olharem para este importante problema, pois, para além do seu importante aspecto salutar, há que tirar o melhor partido das belezas desta sonhadora Ria de Aveiro, como cartaz berrante para um Turismo único no seu género.

Para se avaliar dos resultados conquistados pela família Marques Mendes, damos as classificações que obtiveram nas provas que agora realizaram em Espanha.

No entanto, cumpre-nos referir aqui que para o êxito destes óptimos resultados muito contribuiu a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, através do seu famoso e internacionalmente conhecido óleo para motores a dois tempos de fora-de-borda: o **BP ENERGOL TWO STROKE SPECIAL.**

Para a lubrificação dos motores a 2 tempos deste género, a B P estudou e lançou com o maior êxito este seu magnífico produto, que hoje é utilizado por consagrados campeões internacionais e amadores de Motonáutica.

Por informação que nos é dada, todos os desportistas e amadores encontrarão um perfeito serviço de assistência BP, nas conhecidas garagens desta cidade, Trindade Filhos, L.da *e* Atlantic.

Seguem-se os resultados:

LA CORUNÃ — Prova de velocidade — Categoria Sport

Julho dias 29, 30, 31 — de 18 a 25 HP - 1.º Luís Filipe Mendes
de 26 a 40 HP - 1.º Carlos Vicente Mendes
de 41 a 50 HP - 1.º Carlos Marques Mendes

VIGO — Prova de Perícia

Agosto, 5 — Luís Filipe Mendes

VIGO — Prova de velocidade — Categoria Sport

Agosto, 6 — de 18 a 25 HP - 1.º Luís Filipe Mendes
de 25 a 40 HP - 1.º Carlos Vicente Mendes
de 41 a 50 HP - 1.º Carlos Marques Mendes

FERROL DEL CAUDILHO — Prova de velocidade — Categoria Sport

Agosto, 8 e 9 — de 18 a 25 HP - 1.º Luís Filipe Mendes
de 26 a 40 HP - 1.º Carlos Vicente Mendes
de 41 a 50 HP - 1.º Carlos Marques Mendes

BARCOS de PAPEL

Antologia de Humoristas

AS OSTRAS

Continuação da última página

primeiro prato vou mandar buscar ostras à costa.

— Mélanie não terá tempo de sair de junto do forno.

— Por isso mesmo não a encarregarei disso, e mandarei o Emílio, o garoto do escritório.

Nesse ponto rebuscaram toda a casa para descobrir Emílio, que se divertia fazendo inchar um sapo por meio de uma palha, aos fundos do pátio. O escrivão levou-o pelas orelhas ao patrão, não sem lhe ter ordenado que se assoasse e que limpasse as alpercatas. Emílio demonstrava o maior desdém pelo asseio. Tinha doze anos e preenchia as funções de moço de recados no escritório do sr. Pétulant, que o recolhera por caridade.

— És capaz de ir até ao posto de Brochets? — perguntou-lhe o tabelião.

— Oh! Sou, sim, senhor.

— Tomarás o comboio até La Pirouette, e farás o resto do caminho a pé. Vou confiar-te uma carta para o sr. Tourte, o pescador de ostras. Entregas-lhe, e ele dá-te, em troca, uma barquinha de ostras, que tu me trarás. Sabes o que são ostras?

— Não, senhor.

— Isso não tem importância, mas presta atenção para não as perderes. De comboio até Pirouette; a pé até Brochets; uma carta para o sr. Tourte... Compreendeste?

— Compreendi, sim, senhor.

Uma hora mais tarde, Emílio anunciava no burgo que ia tomar o comboio para ir à costa buscar «amostras». Estava lavado de fresco, e dez garotos faziam-lhe séquito. Até ao momento em que o comboio fez a curva dos bosques, viram-no pendurado da janela, agitando o barrete. Depois do que, tratou de fumar um charuto barato que surripiara da escrivaninha do escrevente.

Tudo se passou satisfatòriamente. O sr. Tourte recebeu a carta, escolheu as suas melhores ostras, arrumou-as num cesto.

Emílio deu uma volta pelo porto, assobiou uma ária em voga, cuspiu na água e apanhou um caranguejo morto, que meteu no bolso, com a intenção de escondê-lo no cesto de costura de Mélanie. Quando o cesto ficou pronto, pôs-se a caminho devagar, para voltar à estação de La Pirouette. Tinha tempo de sobra; o comboio não passava senão às cinco horas.

Foi por isso que parou para conversar com o juiz de paz, o sr. Matois, cuja casa, cercada de flores, é um dos ornamentos da região.

O sr. Matois limpava as rosas trepadeiras do seu gradil quando enxergou o garoto.

— Olá! — disse ele —. Não és o moço de recados do sr. Pétulant?

— Sim, senhor.

— E de onde vens tu?

— Vim buscar «amostras» a casa do sr. Tourte.

— Amostras? Em casa de Tourte? Queres dizer ostras, inocente?

— Não sei, senhor. Estão na cesta.

— Deixa ver — disse o sr. Matois.

E ao mesmo tempo pegou na cestinha, levantou a tampa, piscou os olhos, e depois assobiou entre dentes.

— Caramba! Ostras de Marennes, o que há de melhor! Olá! Olá!

Sacar do canivete, abrir uma ostra, farejá-la, sorrir-lhe e engoli-la, foi obra de um instante.

Mas logo o sr. Matois fez uma terrível careta, levou a mão à garganta, soltou gritos:

— Ah, miserável! Miserável! Tu não limpaste estas ostras!...

— Eu não sei, senhor... — murmurou Emílio com os olhos dilatados.

— Muito bem! São boas, e o teu patrão ficará contente. Mas Tourte zombou de ti, meu rapaz! Vem comigo, tens tempo antes do comboio. Vamos dar um jeito nisso!

O sr. Matois é vigoroso, e não precisou de muito tempo para abrir todo o conteúdo da cesta. Negligentemente, jogava o molusco dentro de uma caçarola e arrumava de novo com cuidado a casca vazia dentro do cesto. Entretanto, Emílio devorara uma pera e um pedaço de pão com manteiga, muito satisfeito com a sorte que o fizera encontrar o sr. Matois.

Tomou o comboio com a consciência tranquila, e apareceu no escritório por volta das seis horas. O sr. Pétulant esfregou as mãos e levantou por sua vez a tampa do cesto. Um montão de cascas ofereceu-se-lhe aos olhos.

Ficou pálido.

Foi necessária uma boa meia hora para esclarecer o caso. Por fim, o sr. Pétulant conseguiu reconhecer o juiz de paz Matois nas explicações confusas de Emílio. Não lhe restava senão rir-se. Na manhã do dia seguinte teria tempo de arranjar outro cesto de ostras. E, até lá, pegou na pena e redigiu um bilhete endereçado ao sr. Matois.

«Meu caro juiz:

«Apreciei muito que se tivesse dado ao trabalho de «limpar» as minhas ostras. A sua amável intervenção evitou, talvez, um grave acidente. Sabe que uma doença terrível e desconhecida lavra nas nossas ostreiras? Foi por isso que mandei pedir ao pescador Tourte que me mandasse amostras das que lhe parecessem mais atingidas, mais nocivas, a fim de submetê-las ao químico Georges Azédo, que é meu hóspede. Ele ainda conseguiu recolher nas cascas os mais virulentos bacilos. Enterre os moluscos e evite dá-los mesmo às suas galinhas! Os meus cumprimentos, e muito obrigado.»

«Honoré Pétulant.»

O sr. Matois saboreava ainda a lembrança de uma deliciosa caldeirada de ostras tendo entre as mãos um copo de champanhe, quando bateram à porta. Nove horas. O momento não era para visitas; fechou a cara, inquieto pela sua digestão. Por felicidade não era senão uma carta, e ainda por cima do sr. Pétulant. A farsa depois do jantar! Que vontade de rir! Mas às primeiras linhas o nosso juiz muda de cor. Uma névoa flutua-lhe diante dos olhos. O seu pulso acelera-se. Sufoca. Quando o boticário chegou com os vomitórios, o sr. Matois, com voz moribunda, repartia os seus móveis entre a cozinheira e o jardinheiro!

O Bom Pescador

Continuação da última página

SR. GARRIGOU

E por que tenho que me ir embora? A água é de toda a gente. Ou não será?

SR. POMMADE

A água é possível; mas não os peixes! (Assombro do sr. Garrigou). *Não digo os peixes do rio, naturalmente: digo o peixe daqui.*

SR. GARRIGOU

Ora tenha juízo!

SR. POMMADE

Aluguei este braço do Marne à Câmara Municipal e fechei-o com uma sebe em cada extremo, para que o meu peixe não fuja! O senhor está mesmo com cara de admiração. Parece que não me acredita quando lhe digo que o peixe é meu. (Alterando-se pouco a pouco). *Um peixe que eu próprio deitei à água para ter o prazer de pescá-lo. Que não é meu o tal peixe? Um peixinho que alimentei com as minhas próprias mãos, com bons punhados de pequenos vermes, com boas bolinhas de carne, com boas porções de «Gruyère» pô tre. Que não é meu o tal peixe? Um peixe que pesco e torno a pescar há três anos até trinta ou quarenta vezes por dia e como já me conhece se deixa pescar muito satisfeito. Que não é meu o tal peixe?*

SR. GARRIGOU

Mas diz o senhor que...

SR. POMMADE

O senhor ainda não está convencido? Bom, pois tenha o trabalho de olhar um pouco. (Aproxima-se da água, coloca a mão em forma de buzina sobre a boca e chama com voz retumbante) *Augusto!* (O robalo apresenta-se imediatamente e faz com a cabeça um ligeiro sinal amistoso).

SR. POMMADE

(Triunfante) *Não é meu o tal peixe?* (Desdenhoso). *Vá, pesque-o para se convencer!*

SR. GARRIGOU

Sim, senhor vou pescá-lo!

SR. POMMADE

Pois exprimente...

(O sr. Garrigou, alterado, atira o anzol; o mesmo jogo do princípio. A isca afunda-se. O sr. Garrigou retira apressadamente o anzol com o robalo; mas este, vendo com quem tem de se haver, desprende-se precipitadamente e volta ao seu elemento natural, manifestando um profundo desgosto).

SR. POMMADE

Viu? Que tal? Agora convenceu-se?

SR. GARRIGOU

(Estonteado) *Mas...*

SR. POMMADE

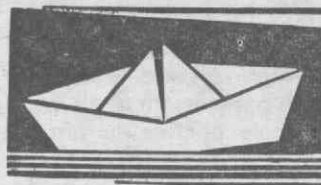
Não há mas nem meio mas: deixe-nos em paz, a Augusto e a mim! Se algum dia se atrever outra vez a deitar o anzol ao meu robalo, racho-o de meio a meio!

COORDENAÇÃO DE CARLA

POESIA DO ENTARDECER

Só eu...
E o mar!
Só a imensidão
E o Céu!
Só o azul
Do mar
E a imensidão
Do Céu!
Só...
Triste,
Vago o olhar,
No distante!
Só...
Eu só e o mar!
Sem vida,
Sem mim,
Só...
Eu,
O mar,
E o céu,
Assim!
Lá longe,
A bruma
Cinzenta
Do poente!
O Sol brilha
E rebrilha
Nas águas
Do mar!
E eu só,
Mudo,
Contemplativo,
A olhar, a olhar...
No horizonte,
Na vaga,
No Sol,
Há poesia!
Em mim,
No brilho
Do meu olhar,
Fitando o mar,
Há melancolia!
E a melancolia
Do meu ser
Fita a poesia
Do dia
Ao morrer...
Não penso,
Não choro,
Não rio.
Oiço o marulhar
das ondas
Do mar
Que rolam
A fio!
E eu só...
Só eu,
O mar
E o céu!

de LEVI VERMELHO

in «Dom Quixote», n.º 5, de Maio-Junho de 1957

ONDAS DE HUMOR

Humorismo Americano

O Peixinho Dourado

A grande paixão do pequeno Jimmy era um peixe que tinha no aquário. Todos os dias, quando regressava da escola, ia a correr, ver como estava o peixe. Um dia, porém, encontrou o animalzinho a flutuar no aquário. Muito desgostoso, foi, a correr, comunicar à mãe a morte do peixe dourado.

Quando o pai voltou do escritório chamou a criança e explicou-lhe que estas coisas devem aceitar-se com coragem.

— Mas — acrescentou o pai — vou ajudar-te a fazer um bom funeral ao peixinho. Podes metê-lo dentro daquela caixa bonita dos cigarros e, depois, faremos um pequeno canteiro à volta da sepultura, no quintal. Podes convidar os teus amigos para o funeral e, depois, comerão sorvetes e bolos... Achas bem?

Jimmy animou-se logo:

— Vamos metê-lo já dentro da caixa!

Entraram ambos no quarto da criança e, com grande espanto, viram que o peixe dourado passeava pelo aquário mais vivo do que nunca!

A face de Jimmy era um autêntico estudo: primeiro, lágrimas de desespero afloravam-lhe aos olhos; logo, porém, se entusiasmou, exclamando para o pai:

— Vamos matá-lo!

Humorismo Francês

Terra de Marinheiros

Diz um jornal francês:

A França é um país de marinheiros. Os jovens vão para o mar como grumetes. Trabalham àrduamente subindo degrau a degrau até ao comando dos grandes barcos.

E, a propósito, conta-se a história de um imediato de bordo que tinha notado que o comandante tinha um hábito estranho: ao começar o dia, ia ao seu camarote, abria certa gaveta, tirava de lá um pedaço de papel, lia-o com grande atenção e tornava a pô-lo, de novo, na gaveta, que voltava a fechar à chave.

Quando o comandante morreu, já numa idade bastante avançada, o primeiro acto do seu sucessor foi abrir a gaveta, procurar o papel e lê-lo.

Continha apenas a frase: — «O lado esquerdo do navio é bombordo e o lado direito é estibordo».

UMA PÁGINA DEDICADA às FÉRIAS à beira-mar

Humorismo Espanhol

O Caranguejo Apaixonado

O caranguejo andava a morrer de amores por uma caranguejita vampe e simpática.

Mas ela, muito «coquette» e feminina, não lhe dava sorte. E explicava a uma amiga:

— Ele não é antipático. Mas tu não vês como ele anda de lado? É uma vergonha! Eu era lá capaz de andar de mandíbula dada com um caranguejo assim?

E ela foi surda aos seus rogos de amor. Por mais que ele a sugestionasse com juras de amor eterno e ardente; que lhe garantisse que nunca seria nada na vida sem ela; que viria a tornar-se um caranguejo desgraçado — nada a demoveu! Cruel carangueja!

Ele sentiu que era inútil teimar e afastou-se, levando para longe a sua amargura e a sua tragédia. «É certo que caranguejas há muitas!» — pensava ele — «Mas eu só gosto daquela!»

E o tempo rodou.

Um dia, ela viu-o passar. Mas, coisa estranha! — ia direito como um fuso.

Admiradíssima, perguntou a uma amiga:

— Que fez ele para andar assim direito?

— Ah! Não sabes? — explicou a outra — Desde que tu o desprezaste meteu-se na bebida!...

Antologia de Humoristas

A desaparecida revista humorística CARA ALEGRE publicou, regularmente, uma secção intitulada «Antologia de Humoristas», que inseriu, nos números saídos em 1 de Junho de 1955 e em 1 de Julho de 1956, os contos *As Ostras*, de Marc Elder, e *O Bom Pescador*, de Courteline — hoje transcritos na presente página.

De outros números da referida revista, seleccionámos, também, as **ondas de humor** que o LITORAL hoje oferece aos seus leitores.

O BOM PESCADOR

Um Conto de COURTELINE

(Pela madrugada. À margem do rio)

SR. POMMADE

(Preparando a sua cana de pescar) — *Diabo! Que vento norte sopra esta manhã! Não são boas condições para se trabalhar e vou fazer uma pescaria insignificante. Por sorte...* (Mete o anzol na água; a isca afunda-se imediatamente. Puxa com presteza e tira um robalo) *Um!* (Liberta o peixe e devolve-o à água. Feito isto, volta a deitar a linha. O mesmo jogo anterior e a reaparição do mesmo do mesmo robalo) *E dois!* (O robalo é novamente libertado, restituido à água e outra vez pescado) *E três!* (O mesmo jogo) *E quatro!* (De novo, o mesmo jogo) *E cinco!*

(Chega o sr. Garrigou, escudado por uma tarrafa. Apetrechos de pescador fanático. Cinco canas de diferentes tamanhos. Traz uma pequena rede de baixo do braço e segura com uma das mãos um balde cheio de água. Senta-se na relva com as pernas em V e abre uma caixa de anzóis).

SR. POMMADE

(Que o observou com espanto crescente) — *Eh! caro senhor!* (O sr. Garrigou levanta o nariz) *Presumo que o senhor não terá a pretensão de pescar aqui!*

(O sr. Garrigou encolhe os ombros apresta-se para lançar o anzol).

SR. POMMADE

Ah! Ele é isso?! (Atira-se sobre o sr. Garrigou) *Quer o senhor afastar-se daqui? Depressa, se faz favor!*

SR. GARRIGOU

Mas o que lhe sucedeu? Parece um selvagem!

SR. POMMADE

Já lhe disse que se vá embora!

Continua na página 7

AS OSTRAS

Um Conto de MARC ELDER

O sr. Pétulant tornou a abrir a carta, releu-a com cuidado, acariciando a barbicha, viu as horas no relógio e depois levantou-se para chamar a esposa. O escritório do tabelião comunicava com o apartamento por uma galeria envidraçada que servia de estufa. A senhora Pétulant apareceu na outra extremidade, no meio das plantas verdes, com o cabelo cheio de papelotes e uma vassoura na mão.

— Que há, meu amigo? — perguntou ela docemente. Porque, apesar do seu aspecto hostil, era de feitio acomodativo.

— Georges vem almoçar amanhã — disse o tabelião — A lebre estará em condições?

— Não a mataste segunda-feira?

— É verdade... Pois bem; põe-lhe imediatamente o lombo em vinagre. Com o resto farás o guisado, e para

Continua na página 7

férias à beira-mar

A gravura que ao lado publicamos bem poderá dispensar qualquer legenda. Só por si, ela constitui uma expressiva legenda de umas sempre desejadas férias à beira-mar

Ex.mo Sr.
João Sarabando